

Estomaterapia - a importância da atuação do profissional de enfermagem no suporte clínico e emocional de pacientes



Foto: Divulgação

José Antonio G. Silva
Enfermeiro Estomaterapeuta do Hospital HSANP

Já ouviu falar no termo estomaterapia? Essa é uma área exclusiva do enfermeiro, que precisa obter uma especialização em estomaterapia e obter o Título de Enfermeiro Estomaterapeuta – TiSOBEST, concedido exclusivamente pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), renovável a cada 6 anos. Mas você sabe o que este especialista faz?

A estomaterapia é a área da saúde que busca prevenir a perda da integridade da pele, volta para a assistência e cuidado de pessoas com estomias, feridas (agudas e crônicas), fístulas, drenos, cateteres e incontinências (anal e urinária). Responsável por atender os pacientes em aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, tendo em vista a

melhor qualidade de vida, o estomaterapeuta atua para garantir a integridade da pele, buscando as melhores alternativas de tratamento em cada caso, podendo cuidar de casos no ambiente hospitalar, ambulatorial e doméstico.

A estomaterapia cuida de estomias, que são rupturas em órgãos internos, como esôfago (esofagostomia); estômago (gastrostomia); íleo (ileostomia) e o cólon (colostomia). Essas estomias podem ser temporárias, sendo possível indicar a reconstrução ou fechamento da estomia, ou definitivas, quando não existe a possibilidade de reversão.

A pessoa submetida à reparação de uma estomia sofre alteração de sua imagem corporal e perde o controle do seu próprio corpo, provocando algumas mudanças em sua vida. O estoma

não altera somente o sistema biológico, afeta também o emocional, o físico e suas relações sociais, pois muitos pacientes começam a usar uma espécie de coletor no local estomizado, gerando mudanças no cotidiano que, muitas vezes, causam sofrimento e exigem a busca de novas estratégias para enfrentar a condição.

Por isso o trabalho da estomaterapia é tão importante. Somente este profissional pode dar todo suporte clínico e emocional ao paciente, para que enfrente essa etapa de uma maneira melhor, ajudando-o na aceitação da situação e auxiliando na manutenção da autoestima e da autoimagem, fortalecendo a confiança do paciente que aumenta expressivamente sua qualidade de vida. ■